



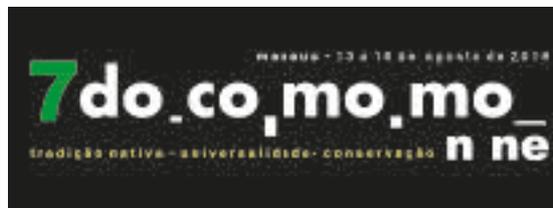
**DAS CASAS ÀS “VILLAS”: Os edifícios residenciais de Wandenkolk Tinoco (1960-1990)**

**DE LAS CASAS A “LAS VILLAS”: Los edificios residenciales de Wandenkolk Tinoco (1960-1990)**

**FROM HOUSES TO “VILLAS”: The residential buildings of Wandenkolk Tinoco (1960-1990)**

**PATRICIA ATAÍDE SOLON DE OLIVEIRA (1);**

1. Mestrado em Desenvolvimento Urbano (UFPE, 2017), Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFAVIP | Wyden.  
Rua Cel Manoel Pimentel, 45. Parque Capibaribe, São Lourenço da Mata, 45.  
[Patricia.oliveira@unifavip.edu.br](mailto:Patricia.oliveira@unifavip.edu.br)



## RESUMO

Formado em 1958, na última turma da Escola de Belas Artes de Pernambuco, Wandenkolk Walter Tinoco faz parte de uma geração de arquitetos que teve Acácio Gil Borsoi e Delfim Amorim como principais mentores. Diversos autores já atestaram a importância da produção de Wandenkolk Tinoco para o cenário da arquitetura moderna em Pernambuco, entretanto, parte significativa dos estudos publicados se limita a investigar as particularidades dos projetos desenvolvidos por este arquiteto apenas entre as décadas de 1970 e 1980, que compreendem uma série de obras executadas pela construtora A.C.Cruz – os edifícios “Villas”. Apesar de ser um momento de grande relevância para a carreira de Tinoco, estes estudos oferecem uma visão pouco aprofundada sobre a produção do arquiteto, sobretudo em relação a seus primeiros anos de atuação. Este artigo tem como objetivo central apresentar uma análise dos edifícios residenciais desenvolvidos por Tinoco ao longo de sua trajetória profissional por meio de um conjunto de obras que se enquadram em três fases distintas: 1ª fase- período em que os edifícios apresentam traços reconhecíveis da influência dos mestres, 2ª fase- momento de ruptura e criação de uma identidade plástica em seus projetos, e 3ª fase- tentativa de adaptação às transformações do mercado imobiliário.

**Palavras-chave:** Arquitetura Moderna; Wandenkolk Tinoco; Residências Modernas; Pernambuco.

## RESUMEN

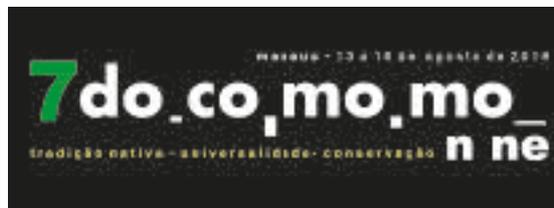
Graduado em 1958, en la última clase de la Escuela de Bellas Artes de Pernambuco, Wandenkolk Walter Tinoco forma parte de una generación de arquitectos que tuvo Acacio Gil Borsoi y Delfim Amorim como principales mentores. En el caso de la arquitectura moderna en Pernambuco, muchos autores ya atestaron la importancia de la producción de Wandenkolk Tinoco para el escenario de la arquitectura moderna en Pernambuco, sin embargo, parte significativa de los estudios publicados se limita a investigar las particularidades de los proyectos desarrollados por este arquitecto apenas entre las décadas de 1970 y 1980, que comprenden una serie de obras ejecutadas por la constructora ACCruz - los edificios "Villas". A pesar de ser un momento de gran relevancia para la carrera de Tinoco, estos estudios ofrecen una visión poco profundizada sobre la producción del arquitecto, sobre todo en relación a sus primeros años de actuación. Este artículo tiene como objetivo central presentar un análisis de los edificios residenciales desarrollados por Tinoco a lo largo de su trayectoria profesional por medio de un conjunto de obras que se encuadran en tres fases distintas: 1ª fase- período en que los edificios presentan rasgos reconocibles de la influencia de los actores en el marco de la reforma agraria y de la reforma agraria.

**Palabras clave:** Arquitectura Moderna; Wandenkolk Tinoco; Residencias Modernas; Pernambuco.

## ABSTRACT

Graduated in 1958, in the last class of the EBAP, Wandenkolk Walter Tinoco is part of a generation of architects that had Acácio Borsoi and Delfim Amorim as main mentors. Several authors have already testified to the importance of the production of Wandenkolk Tinoco for the scenario of modern architecture in Pernambuco, however, a significant part of the published studies is limited to investigate the peculiarities of the projects developed by this architect only between the decades of 1970 and 1980, a series of buildings run by the construction company A. C. Cruz - the "Villas" buildings. Although it is a moment of great relevance for the career of Tinoco, these studies offer a little in-depth view on the production of the architect, especially in relation to his first years of performance. This paper aims to presents an analysis of the residential buildings developed by Tinoco throughout his professional career through a set of works that fall into three distinct phases: 1st phase - period in which the buildings present recognizable traits of the influence of the masters, 2nd phase - moment of rupture and creation of a plastic identity in their projects, and 3rd phase - attempt to adapt to the transformations of the real estate market.

**Keywords:** Modern architecture; Wandenkolk Tinoco; Modern Residences; Pernambuco.

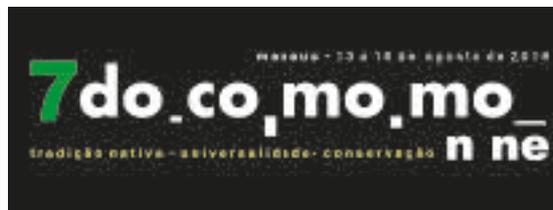


## **Introdução**

Arquiteto formado em 1958, pela Escola de Belas Artes de Pernambuco (EBAP), Wandenkolk Walter Tinoco integrou uma das primeiras turmas que contaram com os mestres Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim em seu corpo docente, considerados, juntamente com o arquiteto italiano Mário Russo, como os principais mentores de toda uma geração de arquitetos pernambucanos de formação moderna. A relevância da contribuição de Tinoco para o campo da arquitetura já foi atestada por diversos autores: Segundo Amorim (2001), os edifícios de Tinoco, construídos nas décadas de 70 e 80, são exemplares significativos das soluções formais adotadas pelos arquitetos modernos pernambucanos nesse período. Já Moreira e Freire (2008) defendem a hipótese de que o arquiteto foi responsável pela criação de um novo conceito de moradia na década de 70. Ainda de acordo com os mesmos autores (2011), o período representou a fase de maior maturidade em sua carreira, coincidindo com o início de uma parceria duradoura com a construtora A. C. Cruz, para a qual projetou um grande número de edifícios voltados à habitação. Por meio desses exemplares, Tinoco foi capaz de sintetizar os valores de uma casa térrea no edifício em altura.

Apesar do reconhecimento da relevância da obra de Wandenkolk Tinoco para o acervo de arquitetura moderna, apenas uma pequena parcela de sua produção vem sendo considerada pela historiografia da arquitetura em Pernambuco: os edifícios “Villas”, produzidos, sobretudo, a partir da metade da década 1970. Logo, são escassos os estudos que buscam documentar a obra deste arquiteto de forma mais abrangente.

Logo, com o intuito de contribuir para a documentação da arquitetura moderna no Nordeste brasileiro, este artigo tem como objetivo central apresentar uma análise dos edifícios residenciais desenvolvidos por Tinoco ao longo de sua trajetória profissional por meio de um conjunto de obras que se enquadram em três fases distintas: 1ª fase-



período em que os edifícios apresentam traços reconhecíveis da influência dos mestres, 2ª fase- momento de ruptura e criação de uma identidade plástica em seus projetos, e 3ª fase- tentativa de adaptação às transformações do mercado imobiliário.

### **Os primeiros projetos e a influência dos mestres: a década de 1960**

Até meados da década de 60, período que marca os primeiros anos de sua atuação profissional, Tinoco se dedica, sobretudo, ao desenvolvimento de projetos residenciais geralmente casas ou pequenos edifícios de apartamentos, nestas primeiras experiências a influência dos ensinamentos apreendidos na EBAP tornam-se explícitos.

Na obra datada de 1960, o Edifício São Judas Tadeu, o arquiteto propõe os afastamentos mínimos previstos pela legislação em relação aos limites do terreno, optando por manter um pequeno pátio no interior da lâmina que serve para iluminação, ventilação e até mesmo acesso de algumas unidades. Nesta solução, Tinoco elabora uma planta diferente para cada apartamento do edifício, ao todo, são nove propostas de apartamentos de um a três quartos distribuídos em um edifício de térreo mais um pavimento, contrapondo-se aos projetos que serão por ele desenvolvidos nas décadas posteriores.

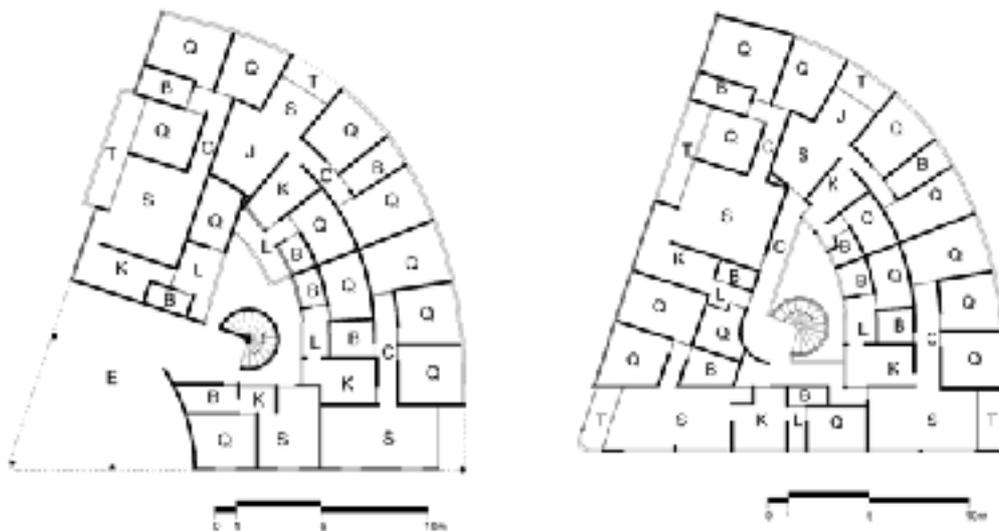


Figuras 1 e 2 - Edifício São Judas Tadeu, 1960.  
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2014.

Apesar da grande variedade de soluções, Tinoco busca criar uma unidade na distribuição das aberturas do edifício, criando relações de tamanho e distância entre elas. Na face curva do edifício, o arquiteto dispõe os cômodos de forma radial, mantendo a ortogonalidade dos espaços internos. Mesmo demonstrando a capacidade do arquiteto em solucionar de diversas maneiras programas residenciais distintos, através de uma repartição complexa do espaço, esta proposta revela uma busca por adequar o programa arquitetônico à uma forma predefinida, distanciando-se dos métodos de projeto disseminados no curso de arquitetura.

**Legenda:**

S Sala de Estar	J Sala de Jantar	Q Dormitório	C Circulação
K Cozinha	L Lavanderia	B Banheiro	W Lavabo
E Estacionamento	H Hall	T Terraço	V Varanda



Figuras 3 e 4 - Planta baixa Edifício São Judas Tadeu Térreo e 1º pavimento, 1960.  
 Fonte: (OLIVEIRA, 2014, p. 50)

Em 1961, Wandenkolk desenvolve um projeto para um edifício no bairro dos Aflitos. O edifício Presidente explora a expressividade do concreto aparente em elementos vazados distribuídos nas áreas condominiais do prédio. Nesta solução Tinoco projeta apartamentos duplex e simplex, distribuídos em dois blocos conectados por uma passarela. É neste edifício onde observamos a primeira ocorrência da jardineira,

entretanto, ela é utilizada de maneira pontual, apenas balizando o percurso da passarela, diferente do modo como será explorada nas décadas seguintes. Mesmo que estes projetos tenham sido desenvolvidos em um curto intervalo de tempo observa-se uma sensível diferença entre as soluções.

Apesar dos primeiros projetos de Tinoco corresponderem a pequenos edifícios de apartamentos, os programas mais corriqueiros desta década foram as casas unifamiliares.



Figuras 5 e 6 - Edifício Presidente, 1961.  
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2014.

Na residência Renato Santos Pinheiro, projetada em 1962, são incorporados diversos elementos identificáveis no modelo da “Casa de Amorim”<sup>1</sup> disseminado pelo arquiteto português. Dente eles, observamos a presença do pátio interno, da cobertura com declividade suave e executada em telhas canal sobre laje, painel de azulejos e esquadrias venezianas em madeira. No programa desta residência, Tinoco propõe um terraço que contorna as áreas destinadas ao convívio social, exercendo um papel semelhante ao de um alpendre, reforçando a referência à moradia rural colonial brasileira.

---

<sup>1</sup> Segundo Naslavsky (2012, p. 123): “Trata-se de um novo partido. A casa tem uma nova implantação: tem primeiro andar, mas, como se desenvolve em desníveis, aparenta ser completamente térrea, dada a predominância horizontal. Há uma pequena base de pedra, pátio central, azulejos na fachada, revestimentos cerâmicos, telhados de lajes pouco inclinadas, cobertas com telhas cerâmicas, empenas laterais com grandes painéis de esquadrias venezianas.”



Figuras 7 e 8 - Residência Renato Santos Pinheiro, 1961.  
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2014.

Na residência Carlos Eduardo, de 1966, além das características típicas das “Casas de Amorim”, Tinoco utiliza o tijolo aparente como elemento predominante na composição das empenas laterais– material largamente explorado, não só por Amorim, mas por Acácio Gil Borsoi, sobretudo após uma viagem de estudos por países europeus, que dá início a um momento de distanciamento da produção do mestre carioca em relação aos modelos da arquitetura moderna brasileira e aproximação das concepções plásticas provenientes do panorama internacional (NASLAVSKY, 2012. P. 139-140).

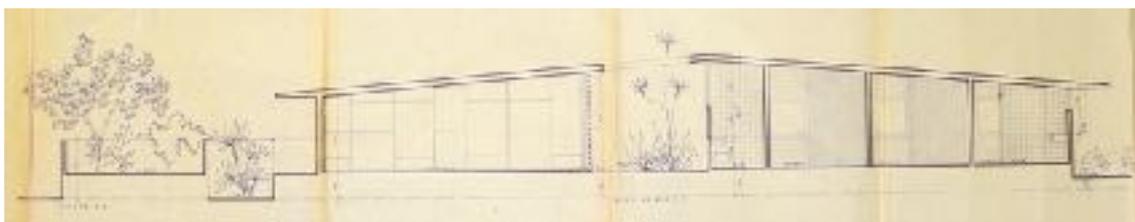
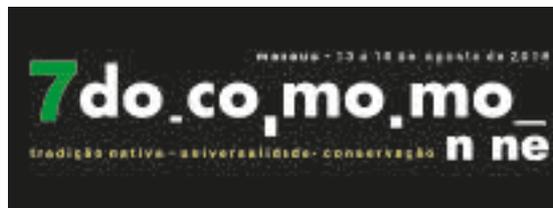


Figura 9 - Projeto para a residência Carlos Eduardo, 1966.  
Fonte: Acervo da 6ª Coordenadoria Regional da diretoria de controle de obras da cidade do Recife.

### **Década de 1970: o despertar da identidade**

Na década de 70, os programas residenciais, que até então consistiam em casas e pequenos edifícios de apartamentos, cederam seu espaço aos grandes edifícios em altura. Segundo Moreira e Freire (2011) este período representou a fase de maior



maturidade na carreira de Wandenkolk Tinoco, é nele que o arquiteto inicia uma parceria duradoura com a construtora A. C. Cruz, para a qual projeta um grande número de edifícios voltados à habitação. À medida que nos detemos sobre a produção desta década, podemos observar o início do distanciamento da obra de Tinoco em relação a de Delfim Amorim.

O edifício Villa Bella foi projetado para a construtora A. C. Cruz, em 1974, em parceria com o arquiteto Ênio Eskinazi. Trata-se de uma torre residencial de nove pavimentos na qual os arquitetos optam por voltar os quartos e as áreas sociais dos apartamentos para a face leste do lote, posicionando-os perpendicularmente ao limite da rua. O concreto aparente, também está presente na solução plástica deste edifício juntamente com o revestimento cerâmico em duas colorações, aplicado de modo a evidenciar os volumes reentrantes e salientes da fachada. As jardineiras, que se tornarão a marca registrada deste arquiteto nos anos seguintes, aparece pela primeira em um edifício em altura abaixo das janelas dos dormitórios, funcionando como um elemento estético e de amenização climática, já que protege os ambientes da incidência direta da luz do sol.



Figuras 9, 10 e 11 - Edifício Villa Bella.  
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2014.

Neste exemplar a solução espacial e a volumetria do edifício revelam uma sensível mudança de postura do arquiteto que passa a adotar formas mais simplificadas e uma

menor variação de tipos de plantas, comuns em seus projetos anteriores. Tanto a sociedade com Ênio Eskinazi quanto a relação profissional que Tinoco estabelece com a construtora A.C. Cruz foram essenciais para esta mudança nos rumos de sua produção.

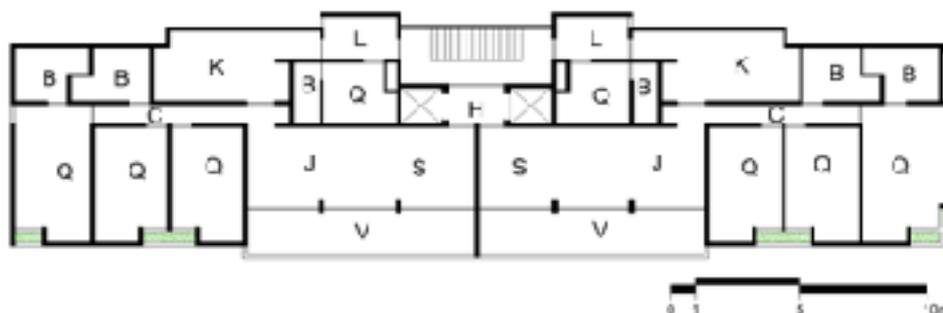


Figura 12 - Planta baixa pavimento tipo Edifício Villa Bella.  
Fonte: (OLIVEIRA, 2014, p. 74)

Em 1976, Tinoco desenvolve o projeto que virá a se tornar o mais emblemático de toda sua carreira: O Villa Marianna. Este edifício obteve destaque por sua solução inovadora de generosas jardineiras que percorrem toda a frente do edifício: além de exercerem um papel importante na amenização das condições climáticas nos apartamentos, sombreando a superfície envidraçada dos quartos e sala de estar, o arquiteto tira partido da textura criada pela vegetação, que se derramaria sobre as pestanas de concreto pré-moldado, para compor a fachada do edifício. É neste exemplar, que Tinoco mais se aproxima a materialização do seu conceito de *edifício-quintal*<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Durante a década de 1970, Tinoco desenvolveu um protótipo de edifício que tinha como objetivo incorporar os valores e costumes associados “ao morar no chão”, que seriam típicos do nordeste brasileiro, aos apartamentos nos edifícios em altura. Esta aproximação entre casa e apartamento ocorreria com a implantação “quintais suspensos”, que possibilitariam a criação de alguns animais e até mesmo o plantio de pequenas árvores (Revista SIM, n. 45, abr., 2006, p. 44).



Figura 13 - Planta baixa pavimento tipo Edifício Villa Marianna.  
Fonte: (OLIVEIRA, 2014, p. 80)



Figuras 14, 15 e 16- Edifício Villa Marianna.  
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2014.

O Edifício Villa da Praia foi mais um exemplar desenvolvido para a construtora A. C. Cruz. Projetado em 1977, o edifício é formado por dois volumes em “bumerangue” articulados por uma torre central de circulação. Este arranjo, aliado ao espelhamento e rotação do apartamento tipo, proporcionou que ambas as unidades desfrutassem de todos os ângulos da paisagem, sem obstruções.

Neste edifício, além das placas em concreto aparente, Tinoco desenvolve um jogo de azulejos brancos e azuis para revestimento da fachada, oferecendo uma releitura moderna da tradição portuguesa, já explorada por Delfim Amorim e Heitor Maia Neto no edifício Acaiaca (1957) em Boa Viagem, Recife. As jardineiras já não aparecem tão gene-

rosas quanto àquelas utilizadas no Villa Marianna, mas ainda percorrem grande parte da lâmina de apartamentos.

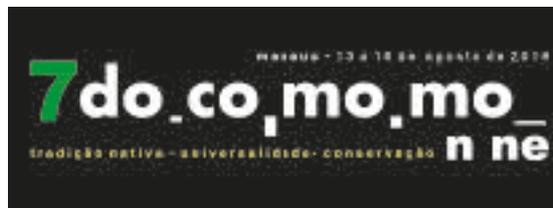


Figura 17 - Planta baixa pavimento tipo Edifício Villa da Praia.  
Fonte: (OLIVEIRA, 2014, p. 80)



Figuras 18, 19 e 20 - Edifício Villa da Praia.  
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2014.

Nesta mesma década Tinoco ainda desenvolve os projetos para o Edifício Villa Cristina e de algumas residências unifamiliares. Entre 1973 e 1975, ainda em parceria com Eski-nazi, Tinoco realiza estudos para residências em que se destaca a intenção dos arquitetos em tirar partido da expressividade do concreto utilizado em sua forma bruta, já demons-



trada por Tinoco anos antes. Identificamos também formas semelhantes às utilizadas por Delfim Amorim em seus últimos trabalhos. Segundo Naslavsky (2012) desde meados dos anos 1960 até o início dos anos 1970, as experiências residenciais de Amorim e Maia Neto exploram as platibandas em concreto aparente, elementos estruturais como parte integrante do partido arquitetônico e ênfase nos volumes das caixas d'água.

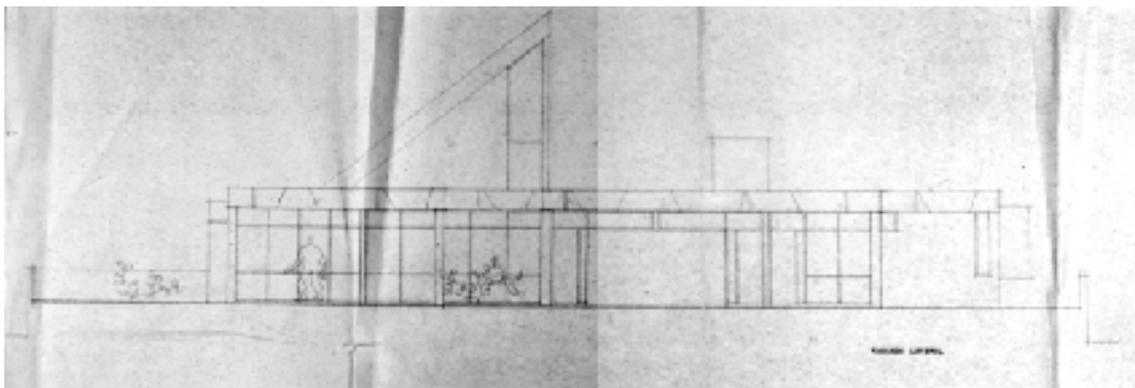
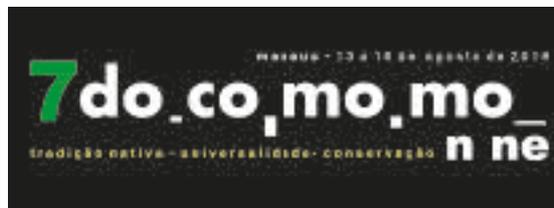


Figura 21 - Projeto para a residência não construída.  
Fonte: Acervo da 1ª Coordenadoria Regional da diretoria de controle de obras da cidade do Recife.

### **Década de 1980: continuidade e consolidação profissional**

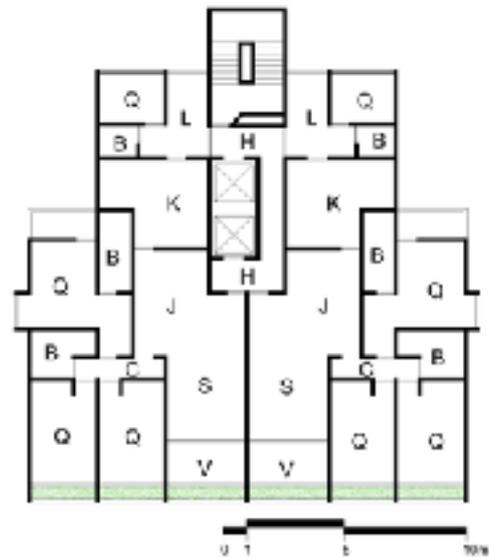
Ao contrário do que acontece no contexto internacional e em alguns estados brasileiros, a década de 80 representou para o cenário arquitetônico local um momento de continuidade da experiência realizada na década anterior. No contexto urbano, observa-se um estímulo à verticalização, segundo Naslavsky (2013) beneficiado pela lei de uso e ocupação do solo nº 14.511, de 1983: “(...) que definiu parâmetros de desenho urbano para a cidade e estimulou a verticalização de áreas, elevando o coeficiente e propondo coeficientes alternativos.” Amorim (2003a. P.1) aponta mudanças no programa de necessidades da moradia vertical, ressaltando criação de novos ambientes, tornando a inclusão de equipamentos de uso coletivo, como piscina, sauna, salões de festa e playgrounds.



Para obra de Wandenkolk Tinoco, os anos 80 representaram um período de homogeneidade nos programas de moradia vertical e uma fase de experimentação em programas especiais. Logo no início da década, em 1980, Tinoco desenvolve o projeto para o Edifício Villa Cláudia, mais um exemplar para a construtora A. C. Cruz. Nesta proposta, Tinoco reafirma a tendência observada nos edifícios residenciais executados alguns anos antes: volumes simples, prismáticos e com poucos recortes.

Nas soluções espaciais observa-se uma sensível diminuição nas áreas de circulação, comprometendo a rigorosa separação setorial sempre apresentada nas soluções anteriores. Apesar da evidente tendência de “super aproveitamento” das áreas privativas nos apartamentos, imposta pelo mercado imobiliário, as jardineiras permanecem como uma característica recorrente nos edifícios de Wandenkolk Tinoco, mesmo apresentando tamanho reduzido desde o final da década de 70. A policromia das fachadas, passa a ser um elemento mais presente nos projetos deste período, observa-se, sobretudo, a substituição das pastilhas verdes e azuis pelo mesmo material em tons castanhos e utilizados de forma mais abundante.

Um dos exemplares deste período é o Edifício Villa Cláudia (1980) A solução espacial adotada nos apartamentos do Edifício Villa Cláudia é bastante semelhante àquela experimentada por Tinoco dois anos antes, no Edifício Villa Cristina. Entretanto, neste edifício Tinoco opta por criar uma única jardineira que percorre toda a frente do edifício e é interrompida pelo prolongamento das paredes internas, evidenciando a rígida modulação e criando uma composição mais equilibrada entre as linhas horizontais e verticais, a diferenciação do material aplicado nos peitoris acentua esta intenção.



Figuras 22 e 23 - Edifício Villa Cláudia (esquerda). Planta baixa pavimento tipo Edifício Villa Cláudia (direita)  
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2014.

Além do Villa Cláudia, são exemplares desta fase da produção do arquiteto os edifícios Villa Maria (1982), Villa do Espinheiro (1984) e Villa das Pedras (1987).



Figuras 24, 25 e 26 - Edifício Villa Maria (esquerda). Edifício Villa do Espinheiro (centro). Edifício Villa das Pedras (direita)  
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2014.

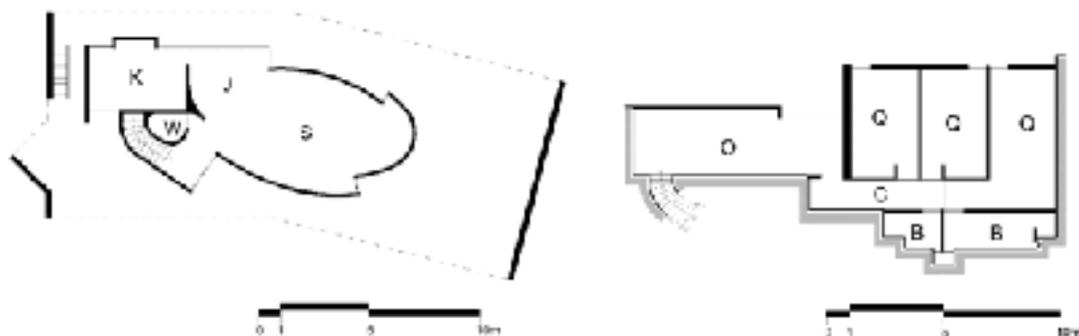
Em 1985 Wandenkolk Tinoco desenvolve em parceria com a arquiteta Lyjane Tinoco, um projeto para a Casa Sede da Fazenda Curral de Pedras. A residência localizada no município de Camaragibe, região metropolitana do Recife, foi construída para ser a moradia do arquiteto e sua família. Laprovitera e Amorim (2003. P.92) apontam os três

fatores que influenciaram a escolha para a locação da Residência do arquiteto: o contato com a natureza, a vista privilegiada e a proximidade do local de trabalho. Segundo os mesmos autores (2003. P. 93) Wandenkolk e Lyjane Tinoco estabelecem neste projeto uma relação sofisticada entre transparência e opacidade, liberdade e restrição, a vida social e a privacidade.



Figura 27 - Casa Sede da Fazenda Curral de Pedras.  
Fonte: (LAPROVITERA; AMORIM, 2003)

Torna-se evidente a influência do arquiteto Oscar Niemeyer nesta proposta. As formas livres exploradas largamente pelo casal de arquitetos e a importância que a paisagem assume neste projeto, se assemelham ao partido experimentado pelo mestre no projeto para a Residência das Canoas. A cobertura possui estrutura independente e sob ela desenvolve-se um volume composto por formas livres que comportam a área social e a cozinha da residência. Em outro nível (semienterrado) está localizado o setor íntimo da casa e através dele também é possível acessar a área de lazer onde localiza-se a piscina. Nos acabamentos são utilizados materiais cerâmicos, aplicados nos septos de vedação, concreto aparente na cobertura e elementos estruturais e pedras naturais sem polimento que se estendem do exterior até o interior da residência.



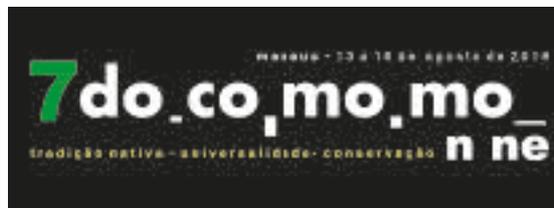
Figuras 28 e 29 – Planta baixa da casa Sede da Fazenda Curral de Pedras, térreo (esquerda) e semienterrado (direita).  
Fonte: (OLIVEIRA, 2014, P. 104).

### Considerações finais

É inegável a importância da contribuição de Wandenkolk Tinoco para o quadro da arquitetura local. Esta breve análise da sua atuação como profissional liberal, identificou características relevantes de três décadas da produção de Tinoco, desde a conclusão do curso de arquitetura até o final da década de 80. A partir deste panorama sinóptico de trinta anos de atuação deste arquiteto foi possível identificar três momentos distintos que correspondem a sensíveis mudanças nos rumos de sua produção.

A primeira fase corresponde ao período em que os edifícios projetados por Tinoco apresentam traços reconhecíveis da influência dos mestres, produzidos sobretudo ao longo da década de 1960. As residências Renato Santos Pinheiro e Carlos Eduardo, por exemplo, são as que melhor demonstram a forte influência de Delfim Amorim na obra deste arquiteto. Tratam-se de dois exemplares da “Casa de Amorim”, modelo desenvolvido também por outros arquitetos contemporâneos como Heitor Maia Neto e Marcos Domingues. Os volumes independentes conectados por lajes sinuosas do Edifício Presidente revelam traços reconhecíveis da arquitetura carioca.

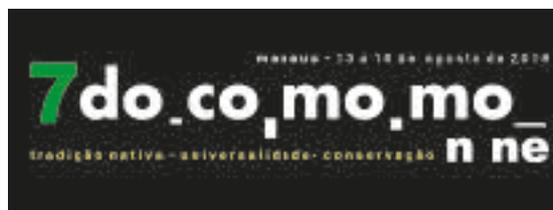
Ao longo da década 1970, observamos uma segunda fase na produção de Tinoco que corresponde não só a uma ruptura com a obra mestres, mas um momento de construção



da identidade nas obras deste arquiteto. Nos edifícios em altura ( as “Villas”) observamos o aparecimento da jardineira sendo utilizada no pavimento tipo, a repetição deste elemento é essencial para a tessitura das fachadas neste período, além de ser um eficiente elemento de amenização climática. Já nas residências unifamiliares, a ruptura com os mestres ainda não é tão clara. Observa-se referências aos últimos trabalhos desenvolvidos pela parceria de Delfim Amorim e Heitor Maia Neto, sobretudo quando explora a expressividade dos materiais utilizados em sua forma bruta, sobretudo o concreto aparente. Nesta fase as cobertas em telhas canal sobre laje são substituídas por telhas de fibrocimento ocultas por platibanda, e elementos como gárgulas e brises soleils pré-moldados tornam-se recorrentes. O revestimento cerâmico passa a ser utilizado na composição das fachadas dos edifícios em altura, sobretudo na cor branca, salvo em locais pontuais para evidenciar a sensação de reentrâncias e saliências.

Já na terceira fase da produção de Tinoco observa-se sobretudo uma mudança nas soluções planimétricas dos edifícios, que adquirem maior fluidez espacial com corredores menos profundos e, por vezes, com conexão visual para o setor social. As fachadas adquirem caráter mais policromático com intuito de suprir a ausência de recortes, reentrâncias e saliências, que ficam cada vez menos frequentes, sobretudo nos edifícios em altura.

A característica que melhor representa este momento é o caráter comercial que os edifícios passam a assumir: um exemplo desta adaptação ao mercado imobiliário são as jardineiras, apesar de permanecerem nesta fase, estes elementos aparecem em tamanho reduzido e são aplicados de maneira mais pontual; já nas soluções planimétricas observa-se a prioridade na diminuição das áreas condominiais. Estes aspectos contribuíram para uma evidente homogeneidade dos edifícios residenciais multifamiliares projetados por Tinoco neste período. Por outro lado, que corresponde a casa sede da Fazenda Curral de Pedras, não acompanha a tendência comercial do



período, provavelmente por se tratar da residência do arquiteto, onde preocupações com standardização não são relevantes.

A constatação essencial que deriva desta pesquisa é a de que a obra de Tinoco demonstra não só uma continuidade dos ideais trazidos pelos mestres, sobretudo Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi, mas representa a consolidação das particularidades de uma nova geração de arquitetos formados na Escola de Belas Artes de Pernambuco responsáveis por encontrar soluções de atender às novas demandas do mercado imobiliário sem negligenciar a qualidade arquitetônica.

## Referências

AMORIM, L. Modernismo recifense: Uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos. **Arquitextos**, São Paulo, 01.012, Vitruvius, mai 2001: <<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.012/889>>>.

\_\_\_\_\_. **Arquitetura**. In: Pernambuco 5 décadas de arte: 1950-2000. ROSEMBERG, André (Coord.). Recife: Quadro publicidade e design Ltda, 2003. P. 215.

JARDINS suspensos de Wandenkolk. **Revista Sim**. Recife, n. 45. Abr. 2006. p. 44-45.

LAPROVITERA, E.; AMORIM, L. Une terrasse sur la nature. **Architectures à vivre: Maisons**. n.14. p. 90-97. set/out., 2003.

MOREIRA, F.; FREIRE, A. **Wandenkolk Tinoco: Experimentação de um novo conceito de moradia nos anos 70**. IN: Seminário docomomo N/NE, 2., 2008, Salvador. Anais. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **O Edifício-quintal de Wandenkolk Tinoco: reflexões sobre a moradia em altura nos anos 1970**. *Arquitexto*, São Paulo, 129.04, Vitruvius, fev. 2011: << <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.129/3749> >>.

NASLAVSKY, G. **Arquitetura Moderna no Recife 1949-1972**. Recife: E. da Rocha, 2012. 178 p.



\_\_\_\_\_. O processo de verticalização da cidade do Recife. In: MARINS, Paulo Cesar Garcez; ALVIM, Zuleika. **Os céus como fronteira: a verticalização no Brasil.** [S.l: s.n.], 2013.

OLIVEIRA, P. **Wandenkolk Tinoco (1958-1987):** os caminhos da nova geração. Trabalho de graduação. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2014. 133 p.